

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

COMO DEUS QUERIA QUE O MUNDO FOSSE

"O autor bíblico da narrativa do Paraíso terrestre não sabe como o mundo deveria ser. Mas sabe que Deus é bom, justo e verdadeiro. Por isso, imagina uma situação que seja exatamente o oposto daquilo que ele conhece. É uma situação de bem-estar radical: o Paraíso!"

"No Paraíso, descrito em Gn 2,4-25, 1) a mulher já não é dominada pelo marido, mas é a sua companheira, igual ao homem (Gn 2,22-24); 2) a vida continua para sempre, pois há uma árvore da vida (Gn 2,9); 3) a terra produz árvores e frutos abundantes e não é deserta (Gn 2,8-9); 4) o trabalho não é opressor mas leve e rende muito, pois cuidar daquele jardim arborizado não exige esforço (Gn 2,15); 5) a fertilidade da terra é garantida por uma abundância de água que parte alguma do mundo possui (Gn 2,10-14); 6) os animais, em vez de serem inimigos dos homens, obedecem e servem (Gn 2,19-20); 7) Deus é amigo e íntimo dos homens, pois faz os seus passeios e conversa com os homens (Gn 3,8); 8) não existe violência nem abuso mágico das coisas divinas, nem domínio abusivo dos outros. É a harmonia total: harmonia do homem com Deus, do homem com os homens, do homem com os animais, do homem com a natureza. É a ordem radical, o oposto do caos que ele conhece e experimenta na vida diária. Nada de ambivalência!"

"É isso que Deus quer. O Paraíso é, por assim dizer, a maqueta do mundo. Esta planta de construção do mundo Deus a entregou ao homem, seu empreiteiro, para este assim poder construir a sua própria felicidade. O homem tinha a possibilidade real de: 1) viver sempre e ser imortal; 2) ser feliz sem sofrimento algum; 3) viver numa harmonia com

Deus, sem pecado algum. E não só tinha, mas tem, pois Deus não mudou de idéia. Ele ainda quer aquele Paraíso!"

"Esse 'paraíso' deveria existir. Com sua descrição, o autor denuncia o mundo que ele conhece. E o leitor, assim esclarecido, faz a pergunta que é o primeiro passo para a 'conversão': 'Mas então, por que o mundo é exatamente o contrário daquilo que deveria ser?' Quem é o responsável? O problema está levantado, a resposta vai ser dada com a descrição do 'pecado original'".

"Qual então a origem do mal que existe no mundo? O autor fala linguagem estranha para nós, mas clara e realista para seu tempo. A proibição: 'Não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal' parece arbitrária para nós. No entanto, para eles, a sabedoria que guia o homem através da vida era representada pela imagem de uma árvore (cf. Pr 3,18). A Sabedoria dizia o que era bom e mau, ou seja, dizia o que levava ou não em direção à plenitude da vida junto a Deus. Deus mesmo tinha dado esse conhecimento ao homem, através da LEI".

"Ora, o homem que, por si mesmo, quisesse determinar o que leva à vida (bem) ou não (mal), poderia encontrar tudo, menos a vida. Encontraria a morte. Assim, a proibição de comer daquela árvore do conhecimento do bem e do mal denuncia o homem que não liga mais para a Lei de Deus e quer ser, para si mesmo, o critério único e absoluto do comportamento moral na vida; já não considera a vida como dom e tarefa, mas como sua propriedade exclusiva, sem nenhuma relação com qualquer valor fora de si" (Carlos Mesters, *Deus, onde estás*, Ed. Vega, Belo Horizonte) (Pela transcrição, F.L.T.).

IMAGEM-CONSTITUINTE

1. Para servir os meios de comunicação, os grupos de poder decisório e também todos os que precisam possuir dados concretos sobre a sociedade, machucada e oprimida, a firma preparou várias equipes técnicas de sondagem social e soltou-as pelos bairros, desde o centro aos mais distantes. São trinta perguntas sábias, bem feitas, quase perfeitas que vão penetrar bem fundo o âmago de nossas almas e a consciência social. Espalharam-se dispostos a vencer o desafio, a ganhar melhor salário e a aprender o já sabido, os jovens pesquisadores.

2. Nesta manhã de domingo, zedasilva mais a zefa, num costume bem antigo que trouxeram do sertão, foram primeiro assistir à missa dominical. Nós tamo viciado, gente, derno tempo de criança, e nós assim vai morrê. Qui o pouco com Deus é muito e o muito sem Deus é nada. Aí chegou o rapaz do instituto de pesquisa. Zedasilva chama zefa: é pra nós arresponde o qui o moço pruguntá. É muta coisa, seu moço? Nem pouco nem muito, apenas só o que vocês quiserem. Perguntas preliminares, preparamo a principal.

3. Já ouviram falar de Constituição? Zedasilva olha pra zefa: pra bem dizê a verdade, nunca uvimo não sinhô. E de constituinte: tem idéia, tem noção? Taí, zefa, dessa eu seio. E tu sabe tamém, zefa. Num te alembra não, muié? Nos meus tempo de minino se tomava um tá de vinho constituinte, né, zefa? qui era vinho milagroso. — Por aí afora vão, num impossível diálogo de mundos distanciados em tempo e filosofia. Triadas as mil respostas, os solenes resultados: da classe C, vinte e quatro; da classe D, onze apenas por cento ouviram falar de constituinte, ó Brasil. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

OPÇÃO PELOS POBRES: OPÇÃO FUNDAMENTAL

• Há países que, por suas estruturas sociais sólidas, resolveram as principais dificuldades sociais. Existe pobreza, mas dentro de limites razoáveis e controláveis. É claro que o Estado não pode dar soluções para o sofrimento interior, para a solidão, para os conflitos de consciência.

• Nos países do Terceiro Mundo o problema da miséria (pobreza extrema, crônica) será por muito tempo um desafio. Por isso mesmo merecerá durante muito tempo atenção especial da Igreja. Podemos mesmo dizer: durante muito tempo a Igreja tem de conservar-se fiel à "opção preferencial pelos pobres".

• Mas tanto nos países do Terceiro Mundo como nos países industrializados, tanto no Brasil de hoje, que procura o seu caminho, como no Brasil de amanhã, os pobres serão a preferência absoluta e radical do Evangelho, o ponto de referência para a evangelização.

• É isto o que nos ensina o Evangelho. Para Jesus Cristo, em mil passagens do Novo Testamento, a pessoa de referência nunca é o

rico, o poderoso, o forte, mas sim o pobre, o pequeno, o humilde, o marginalizado, o perseguido, a criança.

• De tal modo que, para o pobre se converter, o critério de referência é o pobre, a pobreza, não o rico ou a riqueza. Mas se o rico tiver boa vontade, o ponto de referência para converter-se é sempre ainda o pobre e a pobreza. Nisto não há mudança.

• Uma demonstração claríssima desta colocaçao que se choca frontalmente com o espírito do mundo está no Sermão da Montanha e de modo mais insistente nas Bem-aventuranças (Mt 5,1-11). Aí Jesus canta o louvor absoluto da nova ordem de amor que veio instaurar, privilegiando os pobres, os que choraram, os que sofrem, os que têm fome e sede de justiça, os misericordiosos, os puros de coração, os construtores da Paz, os que são perseguidos por amor da justiça. Nenhuma palavra sobre os ricos, os poderosos, os soberbos, a não ser para adverti-los dos perigos da riqueza, do poder, do orgulho.

• S. Lucas refere apenas três bem-aventuranças pronunciadas por Jesus sobre os que são pobres, sobre os que agora padecem fome, sobre os que agora choram. Mas logo acrescenta o tríplice "ai!" sobre os ricos, os que são fartos, os que riem (cf. Lc 6,20-26). Por que não diz "ai" dos pobres, dos que têm fome etc., embora Jesus soubesse (como nós sabemos) que existem maldades também nos pobres?

• O critério do Reino de Deus está expresso na palavra da Virgem Santíssima: "Manifestou o poder de seu braço, dispersou os homens de coração orgulhoso. Derrubou de seus tronos os soberbos poderosos e elevou os humildes; saciou de bens os famintos e aos ricos despediu de mãos vazias" (Lc 1,51-53).

• Para compreender o sentido de pobre, Jesus emprega também outro conceito esclerodecto: o de criança. Daí afirmar:

• "Em verdade lhes digo, quem não acolher o reino de Deus como uma criança, nele não entrará" (Mc 10,15). (A.H.)

24º DOMINGO DO TEMPO COMUM (15-09-1985)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "PÃO PARA QUEM TEM FOME", CF-85, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Vamos, irmãos, é tempo de unidos caminhar / e agradecer ao Deus da vida no nosso cantar!

Nossa Senhora canta: Deus é nossa esperança, / Ele derruba o poderoso e ao humilde eleva. / Dá pão a quem tem fome, santo é o seu nome. / E hoje Ele nos convida a sermos mais irmãos.

2. Insegurança e fome são frutos do desamor, / que sacrifica o povo humilde a viver na dor.

3. Deus é a favor dos pobres, com eles caminhará, / e das correntes do egoísmo vai nos libertar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. O amor de Deus Pai, a graça e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo e a força do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Cristão é aquele que assume a Cruz de Cristo e a sua própria cruz, sem medo das perseguições, ofensas e humilhações. Cristão é aquele que tem a mesma coragem de Cristo, para denunciar as opressões sofridas por seu povo. Quando tenta demonstrar publicamente sua fé em Deus, sofre ofensas e perseguições, mas não desanima, porque sabe que a "fé sem obras é morta". Mas a lição mais importante que queremos viver nesta Celebração é a de que toda obra deve ser feita com fé e em favor dos irmãos. Uma obra feita com amor, sem que o irmão saiba que somos nós que a fizemos. Uma obra feita com a humildade de Jesus que entrega a sua própria vida para que pudéssemos viver.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nem sempre assumimos a Cruz de Cristo como Ele assumiu a nossa. Arrependidos, reconheçamos a nossa culpa, e peçamos perdão a Deus. Assim, e só assim, podemos celebrar dignamente esta Eucaristia (*pausa para revisão de vida*).

S. Senhor, que descestes do céu para a nossa salvação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que morrestes na cruz para dar-nos a vida, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que ressuscitastes e subistes ao céu para nos conduzir ao Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Cristo! Vos bendizemos por vosso amor.

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa cruz.

3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Criador e Senhor de todas as coisas, olhai para nós com bondade. Fazei que sirvamos a vós na pessoa do irmão que sofre. Combatendo tudo que impede a vida, apressemos a vinda de teu Reino na terra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

(Procissão conforme indicação contida na PA-LAVRA DE DEUS, na última página).

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Aquele que serve a Deus e aos irmãos, não recua nunca, apesar dos ultrajes e das dificuldades. Ele leva até o fim a sua missão. Ele acredita e sabe que a sua força vem do Senhor.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (50,5-9a). — "O Senhor Deus me abriu o ouvido, e eu não fui rebelde nem recuei. Ofereci minhas costas aos que me batiam, e as faces aos que me arrancavam a barba; não escondi o rosto aos que me injuriavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus me presta auxílio. Por isso não me deixei vencer pelos insultos; por isso fiquei com o rosto duro como uma pedra e sei que não vou sair envergonhado. Meu defensor está a meu lado. Quem moverá contra mim um processo? Compareçamos juntos! Quem me acusará? Que se apresente! Vejam! o Senhor Deus me assiste. Quem me ousará condenar?" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 114)

P. (canta): É Deus quem ouve os clamores do seu povo, por isso nos invoca a anunciar um mundo novo!

L. 1. Eu amo o Senhor, porque ouve / o grito da minha oração. Inclinou para mim seu ouvido, / no dia em que eu O invoquei.

2. Prendiam-me as cordas da morte, / aper-tavam-me os laços do inferno; invadiam-me angústia e tristeza eu, então, invoquei o Se-nhor: / "Salvai, ó meu Deus, minha vida".

3. O Senhor é justiça e bondade, / nosso Deus é amor-compaixão. É o Senhor quem defende os humildes, / eu estava oprimido e salvou-me.

4. Libertou minha vida da morte, enxugou de meus olhos o pranto / e livrou os meus pés do tropeço. Andarei na presença de Deus, / junto a ele na terra dos vivos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. De nada adianta alguém dizer que tem fé se não tiver obras que a manifeste. Não é com bons propósitos que se defende o pobre contra a fome, o frio, o desemprego e o analfabetismo. É com gestos e ações de liberação.

L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo (2,14-18). — "Meus irmãos, o que adianta se alguém disser que tem fé, mas não tem obras? Poderá a fé salvá-los? Se um irmão ou uma irmã não tiverem o que vestir e lhes faltar a comida de cada dia e alguém de vocês lhes disser: 'Vão em paz, aqueçam-se' e 'comam bem!' e não lhes der o necessário para o corpo, que adiantará isso. Assim também a fé, se não tiver obras, estará morta em si mesma. Mas alguém poderá dizer: 'Você tem fé e eu tenho obras. Mostre-me a sua fé sem as obras e eu lhes mostrarei a fé pelas minhas obras' ". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aleluia! Aleluia! Aleluia!
"Se alguém quer vir após mim, diz Jesus: deve tomar cada dia sua cruz!"

11 EVANGELHO

C. Aos que só pensam nas coisas terrenas e recusam o chamado de Deus, Cristo diz: não. E dá um conselho: "Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga".

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (8,27-35).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus partiu com seus discípulos para os povoados de Cesaréia de Filipe. No caminho perguntou aos discípulos: "Quem dizem os homens que eu sou?" Eles responderam: "Alguns dizem que tu és João Batista; outros que és Elias; outros, ainda, que és um dos profetas". Então ele perguntou: "E vocês, quem dizem que eu sou?" Pedro respondeu: "Tu és o Messias". Jesus proibiu severamente

que falassem a alguém a seu respeito. Em seguida, começou a ensiná-los, dizendo: "O Filho do Homem deve sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e doutores da Lei, deve ser morto, e ressuscitar depois de três dias". Ele dizia isso abertamente. Então Pedro tomou Jesus à parte e começou a repreendê-lo. Jesus voltou-se, olhou para os discípulos e repreendeu a Pedro, dizendo: "Vá para longe de mim, 'Satanás! Você não pensa como Deus, e sim como os homens'. Então chamou a multidão e os discípulos e disse: "Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga. Pois quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; mas quem perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho vai salvá-la". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a cruz é castigo para aqueles que só pensam conforme os critérios dos homens. Mas, para os que vivem à luz do Evangelho, a Cruz é sinal de amor e de libertação. Peçamos a Deus que ilumine a todos os homens, a fim de que, através da Bíblia, entendam o mistério da cruz.

L1. Pela Igreja que, seguindo o exemplo de Jesus, assume hoje a cruz dos irmãos que sofrem o escândalo do desemprego, da fome e da discriminação, peçamos com fé:

P. Ouví-nos, ó Cristo, que pela vossa santa Cruz remistes o mundo!

L2. Por todos os que estão nos hospitais, sofrendo a dor da doença e da falta de atenção dos médicos, enfermeiros e familiares, peçamos com fé:

L3. Por aqueles que estão nas prisões, sem condições de ter quem os defenda e sofrem torturas. Que eles tenham forças para suportar o peso de sua cruz, peçamos com fé:

L4. Por todos nós que unidos celebramos, para que, através da fé, possamos demonstrar as nossas obras, com a mesma humildade de nosso Senhor Jesus Cristo, peçamos com fé: (Outras intenções da comunidade...).

S. Concede, ó Deus todo-poderoso, que os vossos filhos aceitem e assumam os sofrimentos da vida. Participando nos sofrimentos de vosso Filho, sejamos construtores de um mundo de paz e de esperança. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Alegres em prece teu povo agradece teus dons, ó Senhor! / E como família, cantando partilha seu pão, seu amor.
2. Unidos fazemos os dons que trazemos, o vinho e o pão. / Quem colhe, quem planta, quem faz e quem canta. É tudo oração.
3. Falou-nos Maria: "És Pai que sacia famintos de ser. / E deixa de lado o rico enfarado que só pensa em ter".
4. Bem vés, nesta mesa: Deus quer, com certeza, a todos saciar. / "Ninguém vá na vida sem pão, sem comida", proclama este altar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

-  S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
- P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
- S. O Deus, acolhei com bondade as oferendas dos vossos servos. Que a disposição de seguir no caminho da cruz apresse a salvação e a ressurreição de todos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

-  (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
- S. Eis o mistério da fé.
- P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

-  O Pão da Vida, a Comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos. / E nos ensina abrir as mãos para partir, repartir o pão.
1. Lá no deserto a multidão com fome segue o Bom Pastor, / com sede busca a Nova Palavra. Jesus tem pena, reparte o pão.
 2. Na Páscoa Nova da Nova Lei, quando amou-nos até o fim, / partiu o Pão, disse: "Isto é meu Corpo / por vós doado: tomai, comei!"
 3. Se neste Pão, nesta Comunhão, Jesus por nós dá a própria vida, / vamos também repartir os dons, doar a vida por nosso irmão.
 4. Onde houver fome, reparte o pão, e tuas trevasão de ser luz: / encontrarás Cristo no irmão, serás bendito do eterno Pai.
 5. Não é feliz quem não sabe dar. Quem não aprende a lição do altar / de abrir a mão e o coração, para doar-se no próprio dar.
 6. Abri, Senhor, estas minhas mãos, que, para tudo guardar, se fecham! / Abri minha alma, meu coração, para doar-me no eterno dom.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

-  S. Oremos: Ó Deus, a força de vosso amor nos alimentou nesta Eucaristia. Que ela penetre todo nosso ser, nos sustente no caminho e nos move a manifestar a fé em obras que promovam os irmãos.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Chegamos ao fim de nossa Celebração. Tiago nos deixa uma lição de fé e serviço a Deus e aos irmãos. Que nós possamos começar esta semana, como verdadeiros servos, assumindo a cruz nossa de cada dia. Que possamos assumir também, a cruz de nossos irmãos, como fez Jesus Cristo, assumindo a nossa cruz para nos libertar do pecado. Só assim iremos transformar a nossa fé em obras. Só assim estaremos lutando pela construção de um mundo mais justo e mais fraterno.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Que Deus todo-poderoso guarde os vossos corações e derrame sobre vós as suas bênçãos.
P. Com Deus queremos ficar e juntos queremos caminhar!

S. Torne-vos atentos à sua Palavra e vos faça perseverar nas boas obras.

P. Com Deus queremos ficar e juntos queremos caminhar!

S. E assim, cheios de esperança, fé e caridade, caminheis ao encontro do Senhor.

P. Com Deus queremos ficar e juntos queremos caminhar!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Juntos caminhemos e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na Revelação, quem tem Deus no coração.

1. Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, a suprema caridade.

2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.

3. Nossa fé se fundamenta na palavra dos apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta fé.

4. Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar. / A Palavra que nos salva, nós queremos conservar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Tm 2,1-8; Lc 7,1-10 (S. Cornélio e S. Cipriano). / 3ª-feira: 1Tm 3,1-13; Lc 7,11-17. / 4ª-feira: 1Tm 3,14-16; Lc 7,31-35. / 5ª-feira: 1Tm 4,12-16; Lc 7,36-50. / 6ª-feira: 1Tm 6,2c-12; Lc 8,1-13. / Sábado: Ef 4,1-7,11-13; Mt 9,9-13 (São Mateus). / Domingo: Sb 2,12,17-20; Tg 3,16—4,3; Mc 9,30-37.

NOSSAS RELIGIOSAS E A PUNIÇÃO VATICANA

Em decorrência da punição vaticana a frei Leonardo Boff e de toda esta intolerância com a opção eclesial pelos pobres e sua reflexão teológica, as religiosas da diocese de Nova Iguaçu encaminharam carta ao cardeal Casaroli, secretário de Estado do Vaticano. Dá o que pensar! Até as religiosas, cuja fidelidade à Igreja e ao Evangelho está acima de qualquer suspeita, denunciam a intolerância antievangélica que burocratas eclesiásticos despacham em cima dos que lutam na frente, em vez de se refestelarem na retaguarda, atrás de confortáveis *bureaus*, entrincheirados de carimbos. Vamos à carta de nossas religiosas: "Somos um grupo de religiosas inseridas no meio do povo da Baixada Fluminense, diocese de Nova Iguaçu. Junto a esse povo sofrido e marginalizado, procuramos viver e participar de suas 'alegrias e esperanças, tristezas e angústias, que são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo' (cf. *Gaudium et Spes*). No dia-a-dia de nossa missão, experimentamos a situação gritante deste nosso povo que cada vez mais se agrava, pelo sistema vigente que o opõe, o explora e nega-lhe seus direitos".

"Entendemos — e isso é claro para nós — que a Teologia da Libertação tem suas raízes

na prática de Jesus e foi assumida pela Igreja desde os primórdios até o Concílio Vaticano II, como resposta teológica e pastoral aos grandes desafios de uma Igreja não mais voltada para si mas para o mundo, como sinal e presença da ação transformadora de Jesus Cristo e de seu Evangelho".

"Trazemos à memória os 20 anos da realização do Concílio Vaticano II, onde, pela força renovadora do Espírito Santo, a Igreja, ouvindo os 'clamores do povo' (cf. Ex 3), reuniu sua missão profética de anunciadora do Reino. Impulsionada pelo mesmo Espírito, a Igreja da América Latina e do Brasil confirmou as linhas do Vaticano II, em suas Conferências de Medellín e Puebla. Como religiosas, procuramos nos identificar profundamente com a Igreja, cuja missão é o anúncio da Boa-Nova aos pobres, através da opção preferencial por eles. A Teologia da Libertação nos leva a aprofundar vitalmente esse testemunho profético, característica essencial da Vida Religiosa".

"O silêncio imposto ao nosso irmão Leonardo Boff que, com tantos outros, nos desafia e incentiva a assumir nosso compromisso de vida e de opção, nos atinge profundamente. É evidente que nosso esforço de fidelidade a Jesus Cristo, ao seu Evangelho, como também à

Igreja Povo de Deus, não vai parar por isso. Tantos irmãos perseguidos por entregarem-se à libertação dos pobres e oprimidos são exemplo que nos empurra e nos impulsiona a fazer o mesmo".

"Cristo disse que os discípulos sofreriam perseguição e os proclamou por isso bem-aventurados. Embora acreditando nas palavras de Cristo, estranhamos a decisão tomada pela Igreja de Roma com relação ao frei Leonardo Boff e à caminhada da Igreja no Brasil. Estamos conscientes de que não faltam interesses financeiros ou políticos e tendências diversas para aproveitar desta decisão, tentando separar o povo da Igreja e fazer contrárias as suas aspirações".

"A medida tomada desconcerta os jovens que aspiram à vida religiosa e desejam vê-la renovada e transformada em sua opção pelos pobres. Deixam também perplexas as religiosas estrangeiras que, deixando seu país de origem, optaram por esta Igreja e com ela se comprometem. Finalizando, vimos pedir encarecidamente a V. Emcia. que reveja o processo contra a pessoa de frei Leonardo Boff, pois o mesmo atinge não apenas a ele mas a Igreja e a todos nós, que buscamos construir o Reino, no Amor, na Justiça e na Verdade". (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

(Num Mural ou através de várias cruzes, mostrem as cruzes que precisamos tomar a cada dia).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

A. Irmãos, o amor de Deus Pai, que nos deu seu próprio Filho para morrer na cruz por nós, nos ajude a assumir a nossa própria cruz.

P. Bendito seja Deus para sempre!

A. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que sofreu a humilhação da morte na cruz, esteja conosco.

P. Bendito seja nosso Senhor Jesus Cristo!

A. A luz do Espírito Santo ilumine, para sempre, a nossa vida.

P. Bendito seja Deus / que pela força do Espírito Santo, / nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. GLÓRIA (ou M5)

1. Glória a Deus, pois foi quem nos enviou Cristo, nosso Senhor.

E eu, e eu estou aqui, para dar as glórias a meu Deus, a meu Deus!

2. Ele é bom, pois foi quem nos ensinou a amar nosso Senhor.

3. Ele falou para termos muita fé, que o Cristo vai voltar.

* 5. COLETA — M6

(Após as intenções da Celebração)

PALAVRA DE DEUS

(Procissão: O Cartaz do Mês da Bíblia à frente. Em seguida, Bíblias de edições diferentes. Por fim, ladeada por velas, a Bíblia ou o lecionário de onde serão feitas as leituras. Pode-se cantar a Aclamação ou o Hino da Bíblia: M23. Segue a Liturgia da Palavra conforme a Missa).

* 6. PARTILHA

A. 1. Em quais momentos do dia fazemos o Sinal da Cruz? O que significa este sinal para nós? 2. O sofrimento, a marginalização, a fome, a doença... são cruzes que temos de aceitar com resignação, ou como chamado de Deus à conversão e à ação? Por quê? 3. Recuamos diante das dificuldades, ou as assumimos como caminho para a Ressurreição? // São Tiago nos diz: "a fé sem obras é morta": 4. Nossa fé se manifesta somente na celebração, ou também na vida de cada dia? 5. Que obras de nossa comunidade e de nós mesmos manifestam a nossa fé? (podem conversar sobre o Mural...).

* 7. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, assim como Cristo tinha que sofrer e morrer para poder ressuscitar, nós também temos que morrer a nós mesmos, para poder ressuscitar junto com Ele. Mas nem sempre assumimos a cruz em nossa vida. Arrependidos de nossas faltas, peçamos perdão a Deus e aos nossos irmãos (pausa para revisão de vida).

P. (canta): 1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

* 8. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

9. OFERTAS

A. A nossa oferta é também a nossa disposição de compartilhar sempre com os irmãos. O que recebemos de Deus, nós partilhamos. Assim estaremos seguindo no caminho da cruz e apressando a vinda do Reino entre nós.

P. (canta): M15

COMUNHÃO

* 10. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Deus nos fala pela vida e nos fala pela sua Palavra contida na Bíblia. Louvemos ao

Senhor que nos alimentou com a sua Palavra e que vai nos alimentar com o Pão da Vida.

L. Geração sucede geração. Nações surgem e desaparecem.

P. Mas a Bíblia ainda vive. / Louvado seja o Senhor!

L. Reis, ditadores, presidentes vêm e vão.

P. Mas a Bíblia ainda vive. / Louvado seja o Senhor!

L. Exagerada pelos fanáticos; contestada pelos ateus; mal interpretada e mal anunciada.

P. Mas a Bíblia ainda vive. / Louvado seja o Senhor!

11. PAI-NOSSO

A. Elevemos, irmãos, nossa voz e o nosso coração para repetir com fé e viver por obras a oração que Jesus nos ensinou.

P. Pai nosso...

12. COMUNHÃO

MC. Irmãos, é na mesa da Eucaristia que buscamos o alimento que nos fortalece, para assumir a nossa cruz de cada dia.

P. (canta): Esta mesa nos ensina / todo bem que a gente alcança / em comum devemos pôr: o remédio, a medicina, / pão e vinho e segurança / alegria, fé e amor, / alegria, fé e amor.

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

13. CANTO DA COMUNHÃO — M19

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, a cruz, que no princípio era um escândalo, tornou-se, para nós, sinal de Amor, Fé e Vida eterna.

P. (canta): Vitória, tu reinarás! O Cruz, tu nos salvarás!

Brilhando sobre o mundo que vive sem tua luz, / tu és um sol fecundo de amor e de paz, ó Cruz!

16. CANTO DE SAÍDA — M23